

Do Cinema à Linguística: Reflexões sobre *A Chegada* e a Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Emmanuel da Cunha Nogueira (UFRRJ) – emmanuelnogueira29@ufrj.br

Isabela Carvalho Leite (UFRRJ) – isabelacarvalho@ufrj.br

INTRODUÇÃO

O filme *A Chegada*, lançado em 2016, conta a história da linguista Louise Banks, procurada por militares para se comunicar com alienígenas que invadiram a Terra e desvendar os sinais deixados por eles, na tentativa de descobrir suas intenções no planeta. Esses sinais compõem a língua extraterrestre, chamada *Heptapode*, que consiste:

- na modalidade oral, em ruídos e grunhidos;
- na modalidade escrita, em símbolos circulares com começo e fim simultâneos, isto é, não lineares.
- A representação da língua dos chamados *Heptapodes* remete a características já presentes em línguas humanas viso-espaciais, como as línguas de sinais, que também rompem com a linearidade típica das línguas orais, e incorporam a simultaneidade, o ponto de articulação e a expressividade facial e corporal como partes fundamentais da gramática.



Fonte: AdoroCinema, 2016.



Fonte: ComCiência, 2017.

Além disso, aprendizes ouvintes de Libras como L2 enfrentam dificuldades decorrentes da transferência da linearidade das línguas orais, especialmente na produção de estruturas simultâneas e no uso de marcações não manuais, exigindo uma reorganização cognitiva. Por fim, o filme articula conceitos teóricos de Krashen, Vygotsky e Sapir-Whorf, destacando o papel do *input* compreensível, da interação social e da linguagem como elemento transformador da cognição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram apontadas possíveis comparações entre a língua *Heptapode* e a Libras, e percebeu-se que, apesar de se tratarem de idiomas visuais, distinções notáveis estão presentes entre as línguas (com destaque no fato da Libras não alterar a percepção temporal dos seus falantes, diferentemente do idioma fictício). Simultaneamente, é importante se traçar um paralelo com um idioma visual reconhecido pela maioria do público, com intuito de familiarização com o *Heptapode*, mesmo para os que não assistiram ao filme antes desta leitura.

As ideias de Krashen e Sapir-Whorf trazem a compreensão do incompreensível, tornando possível conceber a ideia de tempo não-linear dos alienígenas para os seres humanos, que estão acostumados com a linearidade. Trazer um tipo de compreensão praticamente sem precedentes se trata de um desafio, porém ele é bem executado, através das ideias teóricas bem sustentadas e da transposição destas para a tela do cinema.

METODOLOGIA

Como metodologia desta pesquisa, o trabalho foi desenvolvido em duas etapas: a primeira, sob a perspectiva da Linguística Aplicada, a partir das ações da protagonista Dra. Banks, foi feito um estudo de caso que investiga os processos de tradução e de decifração apresentados no filme. A segunda etapa consistiu no aprofundamento das características da Língua Brasileira de Sinais (Libras), sobretudo em relação à organização gramatical de uma língua viso-espacial. Por fim, ambas as análises convergiram em uma discussão comparativa, ao refletir sobre como *A Chegada* (2016) traduz em ficção científica, aspectos que já se manifestam em práticas linguísticas humanas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise demonstra que a compreensão da língua dos *Heptapodes*, no filme *A Chegada* (2016), ocorre a partir de três pilares fundamentais: 1) documentação de campo, 2) tradução intermodal/intersemiótica e 3) aquisição de segunda língua (L2).

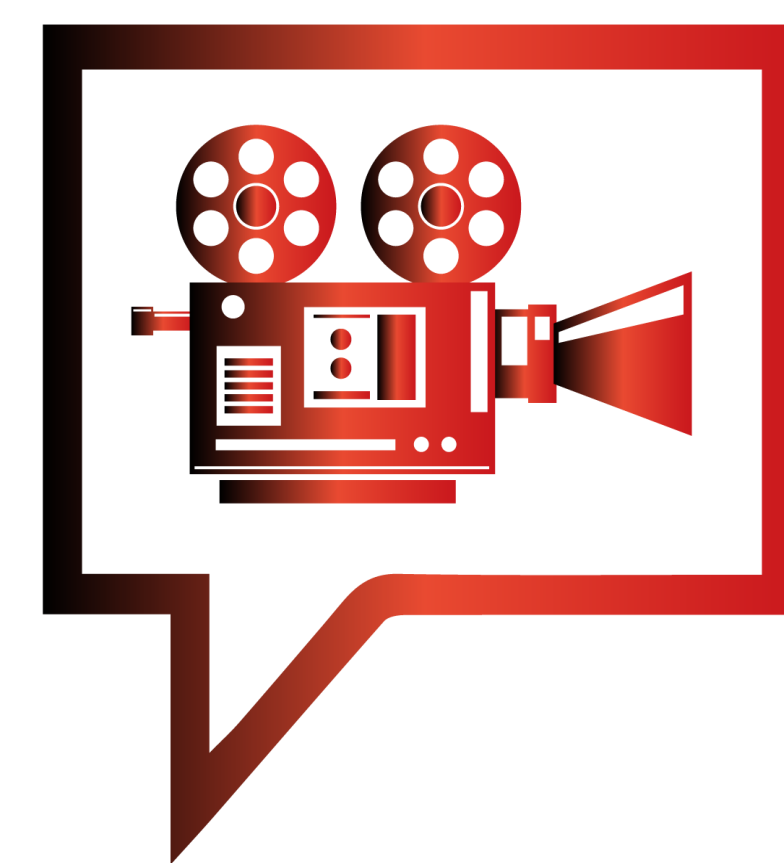
- **Documentação de campo:** destaca-se a importância do contato direto com os alienígenas e o uso da elicitación, evidenciando uma abordagem alinhada à Linguística de Campo contemporânea, especialmente diante de uma língua sem precedentes e sem sistema de escrita.
- **Tradução e aquisição de L2:** a língua *Heptapode* apresenta natureza semasiográfica e modalidade viso-espacial, o que amplia a complexidade do processo, exigindo não apenas equivalência entre línguas, mas a construção de novos mecanismos de interpretação. Sua estrutura não linear, sem ordem fixa, demanda a compreensão global dos enunciados antes de sua interpretação em línguas humanas.

Ao estabelecer um paralelo com a Libras, observa-se que ambas compartilham características como a modalidade viso-espacial e a simultaneidade na organização linguística. No entanto, diferenciam-se quanto à não linearidade extrema da língua *Heptapode* e seus efeitos cognitivos. Enquanto na Libras, a simultaneidade é um traço estrutural, que não altera a percepção temporal, já no filme, a linguagem influencia diretamente a cognição, conforme a hipótese de Sapir-Whorf em sua versão forte.



Sinais: ÁRVORE e CORTAR-ÁRVORE, respectivamente.

Fonte: Letras-Libras UFRJ, 2018.



6 CINE-FÓRUM UEMS

Cinema, letras, arte, sociedade e debate 2026

REFERÊNCIAS

- A CHEGADA. Direção: Denis Villeneuve. Produção: Shawn Levy, Dan Levine, Aaron Ryder e David Linde. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2016. 1 DVD (116 min).
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 de abril de 2002. (1884-1939). **Universidade de São Paulo**, Brasil, 2012.
- CUNHA, Adan Felipe. A emergência da hipótese do relativismo linguístico em Edward Sapir (1884-1939). **Universidade de São Paulo**, Brasil, 2012.
- DE CAMPOS SILVA, Orílzo. LINGÜÍSTICA E CINEMA: A HIPÓTESE SAPIR-WHORF PRESENTE NO FILME “A CHEGADA” E REFLEXÕES SOBRE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CONTEMPORÂNEO. **Revista Sapiência**: sociedade, saberes e práticas educacionais (2238-3565), v. 10, n. 6, p. 1-11, 2021.
- DE SOUZA, Diego Teixeira. As Dificuldades Encontradas por ouvintes na aquisição da Libras como L2 e a interferência da marcação não-manual na mudança. **Revista Fórum (INES)**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 1-17, jan-jun 2017. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/sial/2011/src/11.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2025.
- FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. Aquisição e Aprendizagem de Segunda Língua. In: **Revista Signótica 7**, Goiânia: Ed.da UFG, Jan – Dez, 1995.
- FRIZZO, Celina Eliane; O processo de aquisição e aprendizagem de línguas e o bilinguismo. **TCC**, Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul. Ijuí, Rio Grande do Sul. 2013. 55p.
- GALOÁ, Equipe. “A Chegada” traz sensibilidade e história cativante à ficção científica. **Galoá**, 2017. Disponível em: <https://galoa.com.br/blog/chegada-traz-sensibilidade-e-historia-cativante-ficcao-cientifica/>. Acesso em: 02 set. 2025.
- GESSER, Audrei. **LIBRAS?**: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- MAIA, Caroline Marques. A linguagem e a comunicação: reflexões sobre o filme “A Chegada”. **Mindflow – Divulgando a divulgação científica**, 8 set. 2020. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/mindflow/a-linguagem-e-a-comunicacao-reflexoes-sobre-o-filme-a-chegada/>. Acesso em: 30 ago. 2025.